

## VISÃO DO CORREIO

# Recado real para Trump

Primeira visita de Estado de um monarca britânico aos Estados Unidos em quase 20 anos, o período de quatro dias do rei Charles III é histórico por vários motivos. O principal deles foi o discurso que ele fez ontem, diante do Congresso americano, em que entregou a moderação que a diplomacia ocidental desesperadamente demanda. Mas há um subtexto tão importante quanto o conteúdo do pronunciamento: Charles III é, talvez, o único líder no mundo capaz de fazer Donald Trump ouvir. Não porque o convença, mas porque Trump o reconhece como um igual.

Na sua fala, Charles III tentou ancorar a histórica relação entre Londres e Washington, hoje fustigada por ruídos políticos e recuos comerciais. O monarca britânico também exaltou a Otan e reiterou que Estados Unidos e Reino Unido têm o "dever de promover a paz".

O momento entre os dois países, afinal, é o mais tenso possível. O presidente dos EUA resente a falta de engajamento dos aliados da aliança militar no confronto contra o Irã. A Casa Branca chegou a ameaçar a Espanha com uma suspensão da Otan e rever a visão da soberania britânica sobre as ilhas Malvinas — ponto extremamente sensível desde a guerra entre Argentina e Reino Unido em 1982.

A tese central do pronunciamento de Charles III é irretocável: em tempos de fragmentação e conflito, a estabilidade global exige que as duas potências atuem com previsibilidade. O problema é que a liturgia da realeza, por mais impecável e simbólica que seja, esbarra inevitavelmente no pragmatismo árido da política contemporânea.

A defesa de uma ordem global pautada pela moderação soa reconfortante, mas precisa de tração no mundo real. Convencer o governo norte-americano, hoje fortemente

inclinado ao isolacionismo, de que o ônus da segurança global ainda vale a fatura é uma tarefa hercúlea. Contudo, se há um emissário capaz de perfurar a couraça de desconfiança de Trump, esse é justamente Charles III. Não pela força dos argumentos, mas pela natureza de quem os profere.

Trump não escuta quem considera inferior. E, na sua hierarquia particular de poder, quase todos são. Diante de um rei, porém, não precisa fingir grandeza. Ele simplesmente a reconhece no outro e, nesse espelho, também a enxerga em si mesmo: não um mero chefe de Estado ou um pedinte comercial, mas um par genuíno — talvez o único que admite existir.

É essa reverência que pode abrir uma fenda singular na muralha isolacionista de Washington. Onde primeiros-ministros e presidentes esbarram no desdém transacional do republicano, a mística real estabelece um canal direto de respeito mútuo. Trata-se de uma ponte de puro pragmatismo camuflada de pompa, uma brecha diplomática que o resto do mundo precisa urgentemente explorar se quiser manter a engrenagem global funcionando.

Aplausos no Capitólio, no entanto, não assinam tratados nem financiam a defesa coletiva. O aceno de Charles III é um passo diplomático inteligente, mas é necessário converter o respeito reverencial de Washington em acordos comerciais tangíveis e parcerias estratégicas que não mudem de direção a cada novo ciclo eleitoral.

Não há margem para deslumbramentos institucionais. O rei entregou o recado; resta saber se Donald Trump vai encerrar o apelo à paz como um dever de Estado intransferível ou apenas como mais um acordo do qual pode, a qualquer momento, desembarcar. O problema ao falar de igual para igual é que, entre iguais, ninguém é obrigado a obedecer.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## VLT na W3

VLT na W3 acumula uma década de atraso. Cadê o Iphan que não barrou a demolição do Estádio Mané Garrincha e do Centro de Convenções para a construção de outros maiores? Do mesmo modo, foi transferida com nova configuração a feirinha da Torre de TV, foram trocados os revestimentos das caçadas da W3 Sul (pedras portuguesas) e da tessorinhas (tijolinhos vermelhos) pelo cimentado. Áreas previstas para escritórios nas quadras 700/900 do Plano Piloto e do Centro de Atividades do Lago Norte são utilizados como quitinetes residenciais, mas não podem ser financiadas como residências, mas não teve problemas para as obras para implementar o BRT no Setor de Indústrias Gráficas (SIG). Acontece que são necessários mais ônibus para transportar a mesma quantidade de passageiros que transportam o VLT e o metrô. Os ônibus devem existir apenas como integração.

## » Hermes Cavalcante

Brasília

## Crise no Judiciário

É grave a crise de credibilidade do STF, e o cenário agrava a desconfiança pública, disseram os ministros Fachin e Cármen Lúcia. Um ministro tem empresa de familiar com contrato de quase R\$ 130 milhões com golpista de R\$ 12 bilhões. Outro proibiu a quebra de sigilo de envolvidos. Um terceiro tem empresa que recebeu R\$ 35 milhões e até resistiu em deixar a relatoria do processo de corrupção de R\$ 12 bilhões do Banco Master. O novo relator já mandou prender o gerente do BRB, acusado de se beneficiar com R\$ 140 milhões de propina, acobertado por ministros corruptos. Fachin está certo, cabe ao STF a última palavra sobre a Constituição. Façam cumpra-la. Expurguem os infratores da moralidade. Cumpra-se o dito pelos dois ilustres e respeitados ministros, pois a falta da moralidade faz perder a confiança pública. Moralidade, confiança? O Congresso e o STF aprovarão a indicação de quem já desrespeitou a Constituição naquela trama de blindagem do ex-presidente, à época indiciado na Lava-Jato? A blindagem oferecida era inconstitucional. Agora, esse mesmo emissário que levou ao destinatário o ato de blindagem será agraciado, recompensado pelo beneficiário do ato que fere a moralidade citada pelos ministros. Tomara que os apelos sejam ouvidos. O povo cansou. Não deixem o STF continuar assim. Precisamos acreditar na Justiça.

## » Paulo Roberto

Asa Sul

## Quanta democracia!

Então quer dizer que um morador resolve protestar contra o presidente Lula, estende uma faixa escrito "Ladrão" na própria janela de casa, sem dar nome aos bois, e a polícia, no estilo salazarista, gentilmente o convida a retirar a faixa. Se a carapuça serviu, quem sou eu para discordar? Quanta democracia estamos vivendo nesse país!

## » Ricardo Santoro

Lago Sul

## Estabilidade e diálogo

O diálogo é a maior tecnologia de resolução de conflitos já criada. Diferentemente das armas, que tentam

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A dívida das famílias brasileiras se espalha como névoa. Ela atravessa o dia, ocupando pensamentos, tirando o sossego. Por isso, a chance de renegociar traz um alívio. Todos precisam de um momento de respiro para voltar a existir sem medo.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Lula discute Desenrola 2 em reunião no Planalto. Enrola, desenrola e o país não sai do lugar!

Ilson Almeida Lopes — Arapongas (PR)

Kassab diz que eleição não está definida entre Lula e Flávio Bolsonaro: cada qual puxando a sardinha para a sua lata!

Adilson Cazumbá — São Gonçalo dos Campos (BA)

Governadora Celina Leão, mesmo sendo vice do Ibaneis, permita-se ao menos demonstrar insatisfação e indignação no caso Master/BRB.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Ex-presidente do BRB oficializa interesse em delação premiada: mas tem que falar tudo, seja quem for!

Josilene Vilarinho — Brasilândia (MS)

dobrar a realidade pela destruição, a conversa estratégica identifica pontos de convergência para a sobrevivência mútua. Quando os ânimos se exaltam, dialogar deixa de ser um gesto de etiqueta para se tornar uma infraestrutura de sobrevivência: é o único caminho capaz de sustentar a estabilidade do mundo.

## » Gilberto Pereira Tiriba

Santos (SP)

## Seleção desfalcada

A Copa do Mundo bate à nossa porta. Temos desfalcques de suma importância — Estevão machucado e Neymar numa fase insegura — e a teimosia de Carlo Ancelotti em não convocar Thiago Silva (o monstro). Não tem explicação. Ancelotti, com toda a sua vivência, técnico de biografia exitosa, mas ignora Thiago Silva, com 41 anos de experiência e ainda com ímpar destaque nos times que atua. Assim fica difícil conseguirmos o hexa.

## » Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

## África, a terra esquecida

Nos últimos dias, a guerra no Irã e a tentativa de assassinato do presidente Donald Trump roubaram os holofotes da mídia internacional. Enquanto isso, incidentes registrados na África praticamente passaram despercebidos. Na verdade, não parecem chocar ou incomodar a opinião pública mundial. O que é absolutamente bizarro e injustificável. Na Nigéria, na última segunda-feira, homens armados executaram 29 pessoas que se reuniam em um campo de futebol, no estado de Adamawa, na fronteira com Camarões. No mesmo dia, no Mali, rebeldes associados à rede Al-Qaeda espalharam o terror e o medo, com carros-bomba, disparos e o assassinato do ministro da Defesa, Sadio Camara. No leste do Chade, um conflito entre grupos étnicos motivado pelo controle de um poço de água deixou pelo menos 42 mortos.

A ausência de um Estado sólido e estável, a política carcomida pela corrupção, economias frágeis e uma população jovem tolhida de expectativas de ascensão financeira ou social formam o substrato ideal para a violência. É nesse meio que grupos terroristas e insurgentes encontram abrigo para prosperar, à revelia das leis. Na Nigéria, o grupo fundamentalista Boko Haram semeia o caos na região nordeste, sequestrou recentemente 416 mulheres e crianças e ameaçou uma execução em massa, caso não recebessem o pagamento de um resgate equivalente a R\$ 18 milhões. Sequestros de estudantes têm sido recorrentes em uma área na qual o Estado parece não ter mais qualquer controle.

Eu era criança quando o mundo se comoveu com a fome na Etiópia e um punhado de astros do mundo pop, como Michael Jackson, Lionel Richie, Bob Dylan, Bruce Springsteen e outros, gravaram uma canção intitulada *We are the world*. Eram a década de 1980 e, apesar do apelo quase catártico da campanha, pouca coisa — ou nada — mudou na África. Em que pese o trabalho louvável dos Médicos Sem Fronteiras, das Nações Unidas e de outras organizações não governamentais, a raiz do problema segue sem tratamento.

O continente africano é o que menos se desenvolve no planeta e onde a democracia mostra-se mais fragilizada. Parte da culpa vem da herança colonialista, usurpadora de riquezas e escravagista. Mas uma parcela da responsabilidade advém da comunidade internacional, especialmente de potências europeias que exploraram recursos econômicos ao bel-prazer e não se preocuparam em forjar economias destroçadas pelo intervencionismo.

Seria um ato inicial de reparação histórica se nações ricas ocidentais despendessem parte de seu tempo e mobilizassem seus melhores quadros para uma conferência internacional voltada ao desenvolvimento, à segurança alimentar e à erradicação da violência na África. E que essa conferência rendesse não apenas boas propostas, mas ações eficazes e de longo prazo. Chega de tratar um continente com 1,57 bilhão de pessoas — 19% da população mundial — como uma região esquecida.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará"  
Camões, e VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)